

SETEMBRO² DE 2011
TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE RELATIVAMENTE ESTÁVEL
PELO SEXTO MÊS SEGUIDO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em setembro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.362 mil pessoas, 52 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). Pelo sexto mês consecutivo, a **taxa de desemprego total** manteve-se relativamente estável, ao passar de 10,9%, em agosto, para os atuais 10,6%. Seus componentes mostraram-se igualmente estabilizados, uma vez que a taxa de desemprego aberto passou de 8,3% para 8,1% e a de desemprego oculto manteve-se em 2,5%. A **taxa de participação** passou de 59,9% para 60,1%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2010-Setembro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-10	Ago-11	Set-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10	Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10
População em Idade Ativa	36.472	37.088	37.145	57	673	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	22.106	22.206	22.336	130	230	0,6	1,0
Ocupados	19.591	19.792	19.974	182	383	0,9	2,0
Desempregados	2.516	2.414	2.362	-52	-154	-2,2	-6,1
Em Desemprego Aberto	1.812	1.853	1.812	-41	0	-2,2	0,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	469	376	375	-1	-94	-0,3	-20,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	235	185	175	-10	-60	-5,4	-25,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

- Em setembro, o **nível de ocupação** aumentou 0,9%. A geração de 182 mil ocupações superou o número de pessoas que ingressou no mercado de trabalho metropolitano (130 mil), resultando na redução do contingente de desempregados em 52 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.974 mil pessoas e a PEA, em 22.336 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de julho, agosto e setembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto).

3. A taxa de desemprego total diminuiu nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte e permaneceu relativamente estável nas demais regiões onde a pesquisa é realizada. (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2010-Setembro/2011

Regiões	Set-10	Ago-11	Set-11	Variação	
				Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10
Total	11,4	10,9	10,6	-2,8	-7,0
Distrito Federal	13,0	12,3	12,5	1,6	-3,8
Belo Horizonte	7,6	6,7	6,4	-4,5	-15,8
Fortaleza	8,7	9,0	8,9	-1,1	2,3
Porto Alegre	8,5	7,7	7,7	0,0	-9,4
Recife	15,3	13,8	13,9	0,7	-9,2
Salvador	16,2	15,6	15,8	1,3	-2,5
São Paulo	11,5	11,2	10,6	-5,4	-7,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Recife (1,5%), Porto Alegre (1,3%), São Paulo (1,1%) e, em menor proporção, em Fortaleza (0,6%) e Belo Horizonte (0,6%) e permaneceu relativamente estável em Salvador (0,2%) e no Distrito Federal (0,2%).
5. Segundo setores de atividade, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (geração de 84 mil postos de trabalho, ou 0,8%), na **Indústria** (73 mil, ou 2,5%), no **Comércio** (20 mil, ou 0,6%) e na **Construção Civil** (9 mil, ou 0,7%) e manteve-se em relativa estabilidade no agregado **Outros Setores** (4 mil postos de trabalho a menos, ou -0,3%). (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2010-Setembro/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-10	Ago-11	Set-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10	Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10
Total	19.591	19.792	19.974	182	383	0,9	2,0
Indústria	2.948	2.959	3.032	73	84	2,5	2,8
Comércio	3.214	3.278	3.298	20	84	0,6	2,6
Serviços	10.564	10.648	10.732	84	168	0,8	1,6
Construção Civil (2)	1.242	1.324	1.333	9	91	0,7	7,3
Outros (3)	1.623	1.583	1.579	-4	-44	-0,3	-2,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.
(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou 1,4% em setembro. No setor privado, elevaram-se os contingentes de trabalhadores sem e com carteira de trabalho assinada (2,1% e 1,7%, respectivamente). Diminuiu o número de empregados domésticos (1,0%) e praticamente não variou o de autônomos (0,1%) nem o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (0,2%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2010-Setembro/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-10	Ago-11	Set-11	Absoluta (em mil pessoas)	Set-11/ Ago-11	Set-11/ Set-10	Relativa (%)
Total de Ocupados	19.591	19.792	19.974	182	383	0,9	2,0
Assalariados (2)	13.195	13.609	13.800	191	605	1,4	4,6
Setor Privado	11.051	11.433	11.633	200	582	1,7	5,3
Com Carteira Assinada	9.114	9.591	9.754	163	640	1,7	7,0
Sem Carteira Assinada	1.938	1.842	1.880	38	-58	2,1	-3,0
Autônomos	3.531	3.388	3.390	2	-141	0,1	-4,0
Empregados Domésticos	1.430	1.420	1.406	-14	-24	-1,0	-1,7
Demais Posições (3)	1.435	1.375	1.378	3	-57	0,2	-4,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

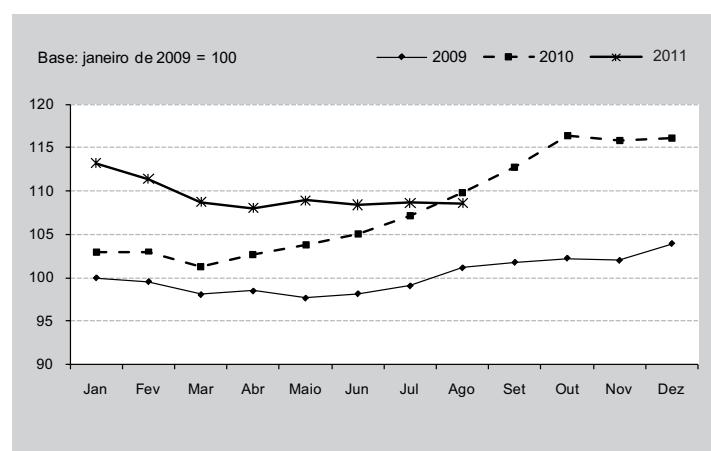
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em agosto, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados praticamente não variaram e seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.365 e R\$ 1.411, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em Salvador (2,2%, passando a valer R\$ 1.005) e Porto Alegre (0,8%, ou R\$ 1.429) e aumentou no Distrito Federal (2,9%, ou R\$ 2.087). Nas demais regiões suas variações foram inexpressivas, como em Belo Horizonte (0,3%, ou R\$ 1.357), Fortaleza (0,2%, ou R\$ 915) e Recife (0,1%, ou R\$ 998), ou inexistentes, como em São Paulo (R\$ 1.460).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** de ocupados (Gráfico 1) e assalariados mantiveram-se praticamente inalteradas, refletindo a relativa estabilidade dos respectivos níveis de ocupação e de rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

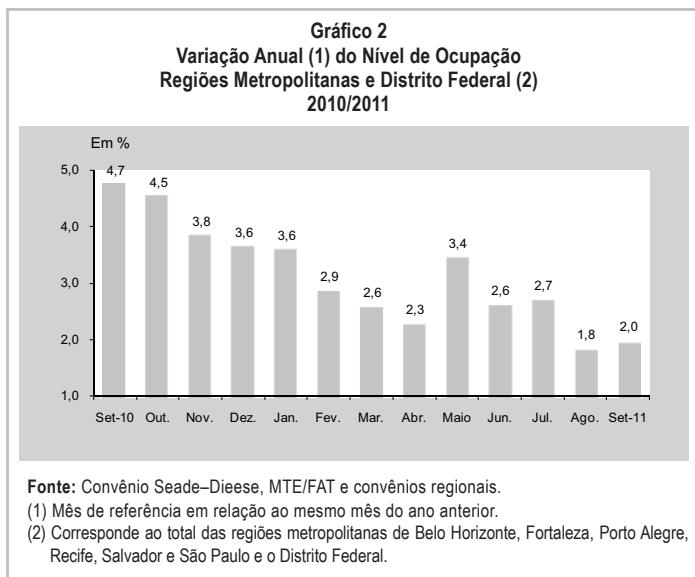
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre setembro de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,0%, variação semelhante à do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 383 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (230 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 154 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,6% para 60,1%, no período em análise.
11. No mesmo período, o nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Porto Alegre (4,0%); Recife (3,6%); Fortaleza (2,5%); São Paulo (1,8%); Salvador (1,3%); e Belo Horizonte (0,7%). Apenas no Distrito Federal o nível de ocupação manteve-se em relativa estabilidade (0,2%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (168 mil postos de trabalho, ou 1,6%), na **Construção Civil** (91 mil, ou 7,3%), na **Indústria** (84 mil, ou 2,8%) e no **Comércio** (84 mil, ou 2,6%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (44 mil postos de trabalho a menos, ou 2,7%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número total de assalariados cresceu 4,6%. No segmento privado, o aumento do número de assalariados concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (7,0%), uma vez que diminuiu o contingente dos que não a possuíam (3,0%). Também diminuíram os números de autônomos (4,0%), de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (4,0%) e de empregados domésticos (1,7%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total diminuiu de 11,4%, em setembro de 2010, para os atuais 10,6%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,2% para 8,1% e a de desemprego oculto, de 3,2% para 2,5%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em quase todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade em Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife. A exceção foi Fortaleza, onde se manteve relativamente estável (Tabela 2).
16. Entre agosto de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados diminuíram 3,0% e 3,7%, respectivamente. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: contraiu-se em Salvador (10,9%), Belo Horizonte (7,5%) e São Paulo (2,9%); permaneceu relativamente estável no Distrito Federal (-0,4%), Porto Alegre (-0,3) e Fortaleza (-0,2%); e cresceu em Recife (4,2%).
17. No mês em análise, e para o conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados recuou 1,1% em relação à registrada há 12 meses (Gráfico 1) e a dos assalariados superou-a em 0,5%. Tal desempenho refletiu, em ambos os casos, redução dos respectivos rendimentos médios e aumentos dos níveis de ocupação.



- #### Instituições Participantes
- Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
- Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.
- Regiões Metropolitanas**
- São Paulo:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEL; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.